

CONSTRUIR OU RESTAURAR: A ANÁLISE DE DOIS CENTROS CULTURAIS DE SÃO PAULO – SP.

BUILD OR RESTORE: THE ANALYSIS OF TWO CULTURAL CENTERS IN SÃO PAULO – SP.

¹SOARES, T. J.; ²GOMES, G. F. M.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.

RESUMO

A relação entre construir novos edifícios e restaurar os edifícios existentes é um desafio para os arquitetos contemporâneos e é indispensável a análise das funcionalidades e características destes bens físicos-históricos. Essa relação foi objetificada neste trabalho pelos dois principais centros culturais da cidade de São Paulo – SP, o Centro Cultural São Paulo, um edifício construído e, o Sesc Pompéia, levando em consideração os edifícios restaurados. O objetivo deste trabalho foi analisar o desempenho destes dois centros culturais em relação a experiência do usuário e os atributos formais, funcionais, organizacionais e de fluxos. As análises foram feitas *in loco*, juntamente com registros fotográficos e, análise de arquivos técnicos e teóricos. Foram avaliados programas de necessidades, organização espacial, volumetria, sistema construtivo e materiais e, foram relacionados layout, dimensões, fluxos e demanda de cada ambiente. Os resultados dos estudos apontaram que os dois centros culturais desempenham adequadamente suas funções e apresentam aspectos formais harmoniosos com o entorno e agradáveis ao usuário. Independentemente do método de implantação de um projeto, mantendo viva a memória das antigas construções, ou representando a realidade sociotemporal atual concebendo novos espaços, ou optando pela conciliação entre estes dois métodos, cabe ao arquiteto responsável considerar e prezar pelos aspectos ambientais, econômicos, tecnológicos, políticos, sociais e patrimoniais da futura intervenção.

Palavras-chave: Centro Cultural. Construir. Cultura. Edifício. Restaurar.

ABSTRACT

The formation of new buildings and the restoration of buildings is a challenge for contemporary architects and is indispensable for an analysis of the functionality and nature of physical-historical assets. This study had as objective to work the two cultural centers of the city of São Paulo, the Cultural Center of São Paulo, a constructed building and the Sesc Pompéia, taking into consideration the restored buildings. The objective of this work was to analyze and represent the cultural centers in relation to a user experience and the formal, current, organizational and flow data. The translations were done in loco, with photographic records and, analysis of technical and theoretical archives. Programs of needs, spatial organization, volumetry, constructive system and materials were carried out and related layout, dimensions, waves and demand of each environment. The results of the studies pointed out that the two centers are central and functional and present formal aspects that are harmonic to the environment and pleasing to the user. Regardless of the method of implementation of a project, keeping alive the memory of the old constructions, that is, a current sociotemporal reality, allowing the creation of new spaces, or choosing the conciliation between these two methods, being responsible for the architect responsible and in advance for the aspect environmental, economic, technological, political, social and patrimonial aspects of the future intervention.

Keywords: Cultural Center. Build. Culture. Building. To restore.

INTRODUÇÃO

Juntamente com o início das cidades modernas e industriais, iniciou-se uma atenção com relação à Cultura, justificada pela preocupação de conhecê-la, tendo influência de interesses políticos, econômicos e de poder. (SANTOS, 1996, p. 21).

Segundo Santos (1996), a definição de cultura está relacionada a formas de organização da vida social, as tradições, lendas, crenças e idioma de um determinado grupo social, aos aspectos de utilização e modificação dos recursos naturais, ao refinamento, estudo e educação, as manifestações artísticas, aos meios de comunicação, dentre outros aspectos e conhecimentos de uma sociedade.

É indispensável considerar a importância da cultura e das suas manifestações para o indivíduo, pois são fontes de referência para a representação das realidades sociais dos indivíduos e da época em que são produzidas. (SANTOS, 1996, p. 21).

Segundo Ceni (1991), Centro Cultural é um agente espacial no qual a cultura é posta em circulação, proporcionando o contato com os mais variados elementos culturais, como biblioteca, exposições, oficinas, apresentações e atividades.

Ceni (1991) retrata o Centro Cultural São Paulo - CCSP e o Sesc Pompéia como os principais centros culturais da cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo. O CCSP é um edifício público projetado para abrigar uma biblioteca e proporcionar contatos com as manifestações artísticas culturais. E o Sesc Pompéia pertence ao Serviço Social do Comércio, localizado em uma antiga fábrica de tambores restaurada e adaptada.

A principal discrepância destes dois centros culturais é justamente a relação entre construir e restaurar, a qual norteia a realização deste trabalho. O objetivo deste estudo é captar a vivência no espaço tal como a perspectiva do usuário e realizar análises sobre as características formais, funcionais, organizacionais e de fluxos dos dois edifícios.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste estudo foram efetuadas visitas técnicas nos dois centros culturais, nas quais foram feitos levantamentos fotográficos, leitura dos arquivos técnicos de plantas baixas e cortes para análise de implantação, programa de necessidades e organização espacial, avaliação de volumetria, sistema construtivo e materiais e, de cada ambiente relacionando layout, dimensões, fluxos e demanda. Além da pesquisa de campo, foram realizadas pesquisas teóricas em livros, dissertações e sites.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro edifício analisado foi o Centro Cultural São Paulo, que é um centro cultural multidisciplinar, um dos primeiros exemplares deste tipo no Brasil. O local de implantação é um terreno público resultante das desapropriações causadas pelas obras do metrô, entre a Rua Vergueiro e a Avenida 23 de Maio, no Bairro Paraíso, na cidade de São Paulo - SP. Foi projetado com um propósito de aproximar a relação entre população, informação, Cultura, edifício público e cidade. O projeto que data 1970, foi elaborado por uma equipe de arquitetos coordenados por Eurico Prado Lopes e Luiz Telles, baseados em pesquisas sobre a heterogeneidade da cultura brasileira e referências arquitetônicas internacionais. (CENTRO CULTURAL, acesso em 06 de Fevereiro de 2018).

Seus 46.500 metros quadrados, inaugurados em 1982, acomodam bibliotecas multidisciplinares, coleções, acervos, artes visuais, cinema, dança, literatura, música, teatro, ateliês, oficinas, palestras, debates, jardins e muitos espaços de usos plurais para estudo, ensaios, criação e vivência. (CENTRO CULTURAL, acesso em 06 de Fevereiro de 2018).

O local de implantação é privilegiado por estar próximo da Avenida Paulista, das estações de metrô Vergueiro e Paraíso Linha Azul. Ao redor do Centro Cultural a maior parte dos edifícios tem funções comerciais, institucionais e educativas, contanto também com uma pequena parcela de residenciais.

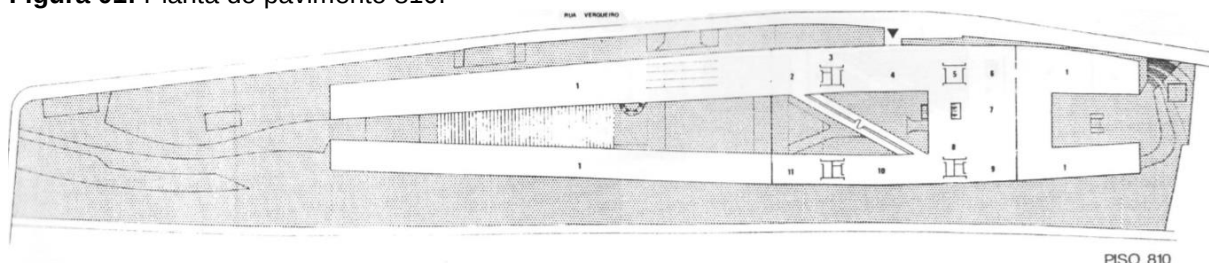
O terreno tem cerca de 21.000 metros quadrados. Foram feitas grandes retiradas de terra, das quais somaram mais de duzentos mil metros cúbicos, motivo da discrepância de quinze metros de desnível entre a Rua Vergueiro e a Avenida 23 de Maio. (CENI, 1991).

Todas as cinco entradas do CCSP foram distribuídas ao longo do eixo longitudinal do edifício voltado para a Rua Vergueiro e as rotas de chegada podem ser feitas pela Avenida Paulista, a Avenida 23 de Maio e a Rua vergueiro. O grande número de entradas é justificado pelo intuito de acolher a um público heterogêneo. (CENI, 1991).

O CCSP apresenta uma organização espacial horizontalizada e distribuída em cinco pavimentos, que são ligados por rampas, escadas e elevadores. Cada pavimento é nomeado com referência a sua altitude em relação ao nível do mar. (CENI, 1991).

O pavimento 810 (Figura 01) tem acesso em nível pela Rua Vergueiro. Nele há jardins externos, terraço jardim, horta comunitária, sala de debates, salas de exposições e espaços abertos nos corredores para exposições.

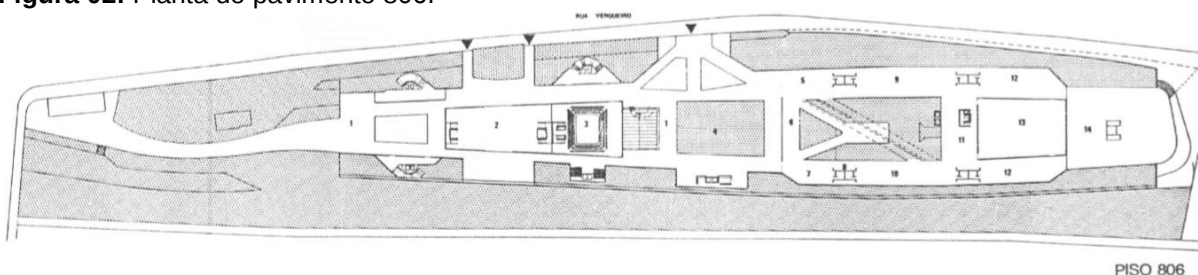
Figura 01: Planta do pavimento 810.



Fonte: CENI (1991).

Logo a baixo, descendo pelas rampas ou entrando por um dos quatro acessos pela Rua Vergueiro, está o pavimento 806 (Figura 02). Possui hall de entrada, portaria, três pátios descobertos com mesas e cadeiras, sanitários, bicicletário, sala para oficinas de ensino multidisciplinar, salas de administração, salas de coordenação, sala de direção, sala de exposição, espaços de exposição, sala de informações, loja, bilheteria, foyer, teatro arena, jardim interno, restaurante, praça de alimentação, guarda volumes e saguão de entrada para as bibliotecas. Todos estes ambientes estão dispostos ao redor da rua interna central e as divisões entre eles são todas de vidro. O resultado desta distribuição é a composição de ambientes visivelmente abertos e conectados, cheios de luz natural.

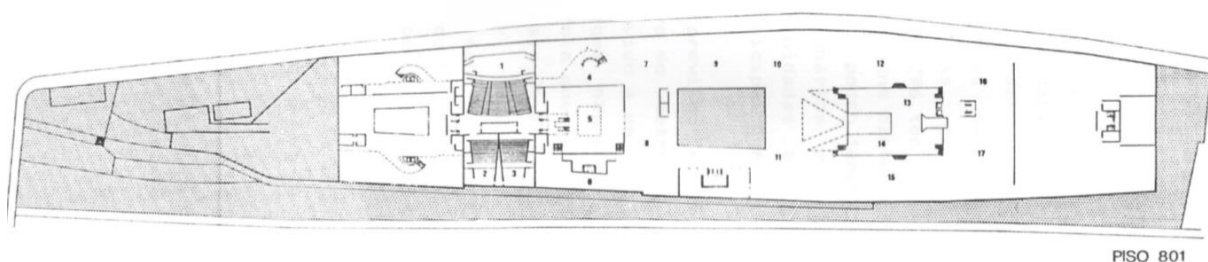
Figura 02: Planta do pavimento 806.



Fonte: CENI (1991).

O terceiro e último pavimento aberto ao público é o 801 (Figura 03), o qual é constituído por auditório, cinema, auditório para palestras, divisão de artes cênicas, teatro arena, divisão de bibliotecas, discotecas de acervo e consulta, administração e serviços internos da biblioteca e, bibliotecas multidisciplinares.

Figura 03: Planta do pavimento 801.



Fonte: CENI (1991).

Segundo Ceni (1991) as áreas técnicas de infraestrutura, de manutenção e de serviço estão distribuídas no pavimento 799. E o pavimento 796 ficou restrito a atividades de cozinha, escritórios, camarins, salas de ensaio, estoque e restauração.

Por não ser possível o acesso de visitantes nesses dois últimos pavimentos e por não possuir registros fotográficos disponíveis para pesquisa, não foi realizada a análise dos mesmos.

O resultado volumétrico do projeto é um edifício horizontalizado, baixo e que acompanha o desnível do terreno, é um contraponto com os altos edifícios circundantes. Possui paredes inclinadas e grandes aberturas que são possíveis de visualizar a partir da Rua Vergueiro. Ao olhar o edifício a partir da Avenida 23 de Maio, a volumetria fica mais alta, mas fica quase oculta pelas suas jardineiras e pelas copas das árvores adjacentes.

Para materializar os conceitos idealizados no projeto do CCSP, foram utilizados concreto armado, aço galvanizado, vidro e acrílico.

O sistema construtivo escolhido foi a integração entre concreto e aço. A sustentação do edifício é mista, alguns pilares e vigas são de concreto armado, outros de aço. Há também a variação na forma destas estruturas, apresentando formas horizontais e curvas. Vale ressaltar que foi optado por pilares esbeltos. “[...] foram confeccionados cerca de 1.500 tipos de vigas diferentes, 100 tipos de pilares, 12 tipos de escadas metálicas (helicoidais e retas) e dois tipos de rampas (em forma de X e Y).” (CENI, 1991, p. 13).

Para melhor compreensão do edifício, foi realizada uma análise dos ambientes dos pavimentos 810, 806 e 801, relacionado: layout, dimensões, fluxos e demanda.

No pavimento 810 o terraço jardim tem dois acessos em cada extremidade do edifício, do lado adjacente a Avenida 23 de maio e do lado adjacente a Rua Vergueiro.

O Jardim (Figuras 04 e 05) é composto por espaços de estar, áreas de vegetação rasteira, algumas árvores de pequeno porte e horta comunitária.

Figura 04: Terraço jardim adjacente a Avenida 23 de Maio.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

Figura 05: Terraço jardim adjacente a Rua Vergueiro.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

Ao comparar as dimensões com a demanda, o jardim pode ser classificado como um espaço satisfatório, agradável e funcional. O fluxo é retilíneo e pode ser feito com facilidade, pois não apresenta barreiras físicas que atrapalhem. E em relação ao

layout, foi concluído que faltam mobiliários para a acomodação dos usuários, mas os existentes estão bem distribuídos, considerando as suas funcionalidades.

O restante do pavimento 810 é composto com grandes corredores e, espaços e salas de exposições (Figura 06). A principal função é a exposições artísticas. Não foi possível acessar as salas de exposições.

Figura 06: Pavimento 810 - corredor e espaço de exposição.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

A dimensão é ideal para a demanda. O fluxo é retilíneo e simples, próximo ao guarda corpo. E em relação a layout e mobiliário, poderia ter mais bancos e serem distribuídos por todo o ambiente.

O ambiente é bem iluminado e arejado, aspectos positivos que são proporcionados pelas aberturas zenitais e laterais.

A partir do pavimento 810 é possível ver os outros dois pavimentos e as rampas em formato de X e Y (Figura 07).

O resultado da composição dos espaços criou um ambiente agradável e funcional, que estimula o usuário a visitar e permanecer.

O pavimento 806 possui quatro acessos pela Rua Vergueiro. Pode ser acessado também pelo pavimento 810 por uma das duas rampas.

Figura 07: Pavimento 810 - Vista dos pavimentos 810, 806 e 801.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

Ao entrar no edifício pelo acesso registrado na Figura 12, há um pátio descoberto com mesas e cadeiras, bicicletário e banheiros (Figura 08). O fluxo é de fácil realização. A quantidade de mesas e cadeiras disponíveis no pátio é pequena comparada à demanda.

Os banheiros estão divididos por masculino, feminino e PNE. A quantidade equipamentos é condizente com a demanda e o fluxo é simples. Apresenta aspectos negativos relacionados à manutenção do edifício e com o desleixo dos usuários.

Entrando pelos dois acessos centrais há um hall de entrada (Figura 09) e portaria. Estão bem dispostos, com dimensões apropriadas, proporcionando um fluxo simples e fácil orientação dos usuários.

As salas de administração, coordenação e direção não foram analisadas, pois não é permitido o acesso aos visitantes.

A sala de exposição (Figura 10) é muito bem iluminada pelas aberturas zenitais. Apresenta uma dimensão proporcional aos usos.

Ao lado da sala de exposições está a bilheteria e uma loja. São de fácil identificação e possuem dimensões satisfatórias para os usos.

Paralelo à sala de exposições está localizado o teatro arena (Figura11), possui fluxos simples, arquibancada de três degraus e visão para o pavimento inferior.

Figura 08: Pátio descoberto e bicicletário.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

Figura 09: Hall de entrada.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

Ao lado do teatro arena, estão o jardim interno (Figura 13), o restaurante e a praça de alimentação.

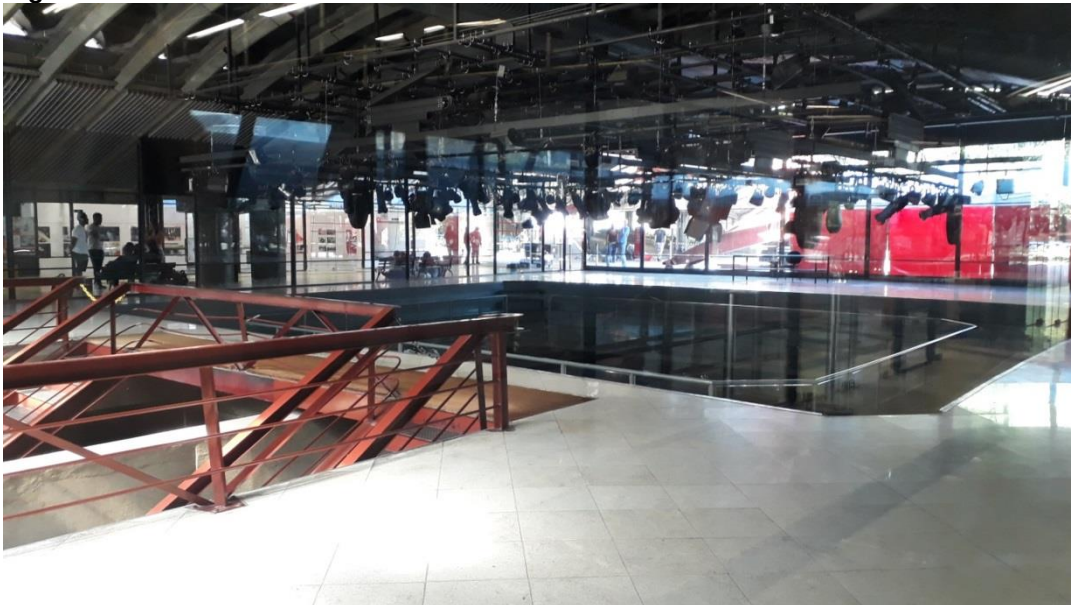
Todos estes ambientes apresentam aspectos positivos em relação as dimensões, layout, fluxos e demanda.

Figura 10: Espaço de exposições.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

Figura 11: Teatro arena.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

Após o jardim interno, está o saguão de entrada das bibliotecas, guarda volumes e espaço de estudo (Figura 14). Estão muito dispostos e com dimensões proporcionais a demanda. Somente o espaço de estudo que apresenta poucos mobiliários para acomodar os usuários.

Adiante estão dois grandes corredores paralelos, que possuem funções de circulação e exposições temporárias (Figura 15).

Figura 12: Acesso da Rua Vergueiro.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

Figura 13: Pátio descoberto e jardim interno.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

Figura 14: Vista interna do pavimento 806.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

Figura 15: Espaço de exposições.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

E após passar por um grande espaço de exposição, encontra-se um pátio descoberto com mesas e cadeiras para estudo e leitura. Estes mobiliários estão dispostos paralelamente às paredes. A quantidade é pequena comparada à demanda.

No pavimento 801, terceiro e último pavimento aberto ao público, foi possível analisar somente os ambientes das bibliotecas.

Figura 16: Recepção bibliotecas.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

A biblioteca está disposta de uma maneira que torna o fluxo simples e fácil acesso ao acervo (Figura 16). Possui mesas e cadeiras para estudo e leitura, que estão distribuídos aleatoriamente pelo ambiente e que atendem com qualidade a demanda de usuários. E apresenta aspectos positivos em relação a dimensões.

O segundo centro cultural analisado foi o SESC (Serviço Social do Comércio) Pompéia, que foi instalado em uma antiga fábrica de tambores e geladeiras entre a Rua Célia e a Rua Barão do Bananal, na Vila Pompéia, na Cidade de São Paulo - SP. Iniciou as atividades culturais e educacionais em 1973. A decisão de restaurar as instalações das antigas fábricas foi tomada pois houve uma grande simpatização da população com o edifício e, proporcionaria economia financeira, de tempo, entre outros.

“[...] sustentava-se a ideia que a permanência da paisagem urbana habitual seria um fator de integração comunitária, de vinculação do indivíduo ao espaço; do ponto de vista cultural, alegou-se que derrubar e construir é substituir uma cultura por outra, desvalorizando a que desaparece e supervalorizando a que surge, enquanto reciclar é somar culturas, valorizando-as simultaneamente.” (CENI, 1991, p. 119).

O projeto e o trabalho de restauro foram feitos pela arquiteta Lina Bo Bardi. Contou com a colaboração dos arquitetos assistentes Marcelo Carvalho Ferraz e André Vainer, e dos engenheiros do SESC, Antonio Carlos Martineli e Luiz Octávio Martini de Carvalho. (CENI, 1991).

As diretrizes norteadoras para o restauro e as novas instalações esportivas, foram a carta de Veneza, a arqueologia industrial e a Cultura brasileira. “A intenção de Lina Bo Bardi foi a de evidenciar todas as diferentes intervenções e técnicas empregadas entre a construção original e a época de restauração. (CENI, 1991, p. 120).” A inauguração das restaurações ocorreu em 1982 e do setor esportivo em 1986.

Para a realização da análise foram considerados somente os ambientes pertencentes às edificações da antiga fábrica, pois o edifício que foi construído do setor esportivo não agrega em relação ao tema central da pesquisa realizada.

O Sesc Pompéia está implantado em um terreno de 16.573 metros quadrados e com desnível atenuado que é mais visível na intersecção entre a rua central e a rua paralela a esta.

No entorno da edificação existe prédios e casas, que exercem funções de moradia e comércio.

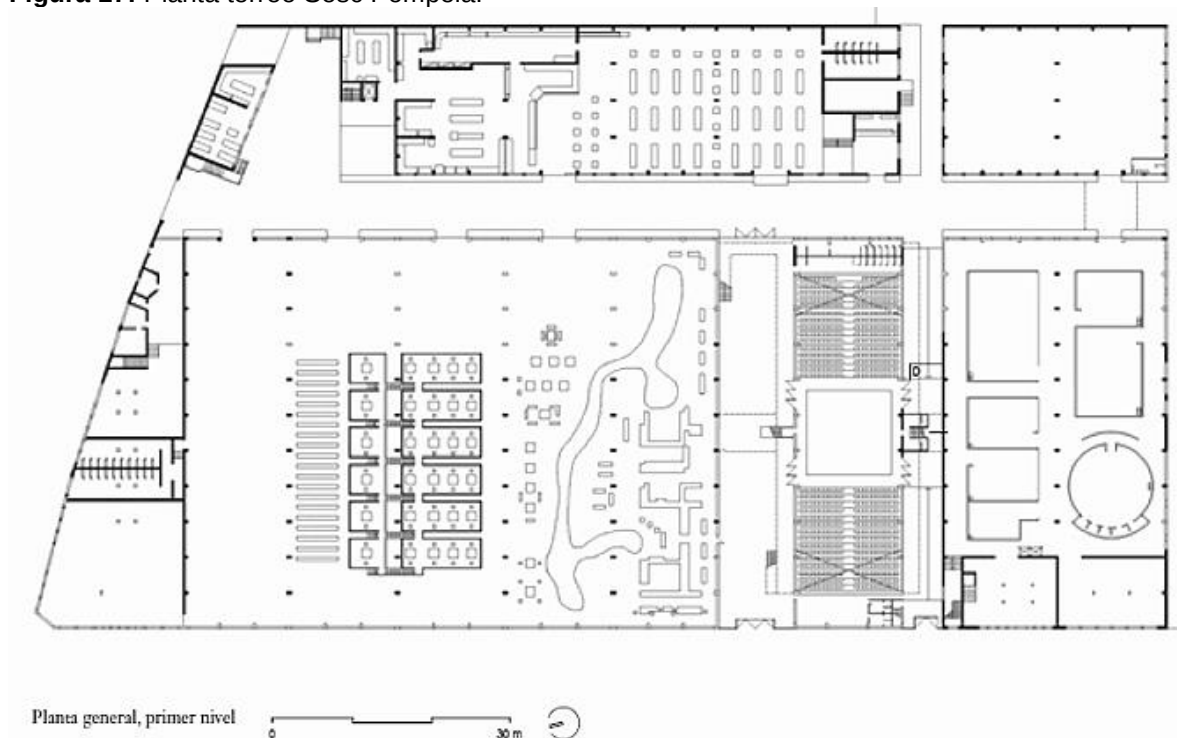
Possui três acessos, um pela Rua Célia para a rua interna que é destinado para a entrada dos usuários, um pela Rua Barão do Bananal exclusivo para serviço e, o último pela Avenida Pompeia que dá acesso ao setor esportivo, eventualmente utilizado pelos usuários quando há necessidade de acesso direto a este setor.

Os edifícios da antiga fábrica apresentam variadas funções, sendo elas administração geral, galpão de exposições, biblioteca, espaço de leitura, espaço multiuso, vestíbulo, teatro, oficinas de artesanato, almoxarifado, central de atendimento, comedoria, cozinha, bar café, praça de alimentação, banheiros e vestiário de funcionário.

Todos estes ambientes estão dispostos horizontalmente e paralelos à rua interna central, proporcionando um fluxo simples e de fácil realização (Figura 17).

O estilo arquitetônico das instalações da antiga fábrica é inglês, apresentando uma volumetria simples e homogênea. As aberturas são laterais e zenitais.

Figura 17: Planta térreo Sesc Pompéia.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

O sistema construtivo é composto por pilares e vigas de concreto armado aparentes, paredes de tijolos cerâmicos, telhas cerâmicas e madeiramento do telhado aparente. Outros materiais utilizados são pinha laminado nos mobiliários e piso de

concreto com seixos espalhados. E toda a parte de tubulações elétricas é aparente (Figura 18).

Figura 18: Acesso pela Rua Célia.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

Ao acessar o Sesc pela Rua Célia, encontra-se uma extensa rua interna exclusiva para pedestres e a partir dela é possível acessar o interior dos edifícios.

No início do lado esquerdo estão os banheiros e os vestiários dos funcionários. A dimensão, fluxos e layout são compatíveis com a demanda destes ambientes.

Ao lado está a praça de alimentação, que está bem localizada, porém apresenta dimensão e layout que não dão suporte a demanda (Figura 19).

Do lado direito da rua interna, estão as salas de administração geral e serviço, que não são abertas ao público e não foi possível entrar para realizar a análise. Ao lado estão os espaços de leitura (Figura 20), biblioteca, bilheteria, central de informações, espaços de exposições (Figura 21) e espaço de brincadeiras (Figura 22).

As disposições destes ambientes proporcionam fácil identificação, seus fluxos são simples e o layout adequado a demanda.

Do lado esquerdo da rua central e próximo à praça de alimentação, estão o bar café, cozinha e comedoria. Esses ambientes não dão suporte suficiente para a demanda, causando filas para entrar no restaurante.

Figura 19: Praça de alimentação.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

Figura 20: Espaço de leitura e biblioteca.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

Do lado direito da rua central e logo depois do espaço de exposições está o teatro arena retangular com 800 lugares (Figuras 23).

O teatro está bem localizado, possui um fluxo de fácil realização, apresenta dimensões e layout adequados ao número de frequentadores.

Ao lado do teatro está o ambiente das oficinas de artesanato (Figura 24). Constitui um espaço amplo, seccionado por paredes baixas responsáveis pelas divisões das sete salas.

Figura 21: Espaços de exposições.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

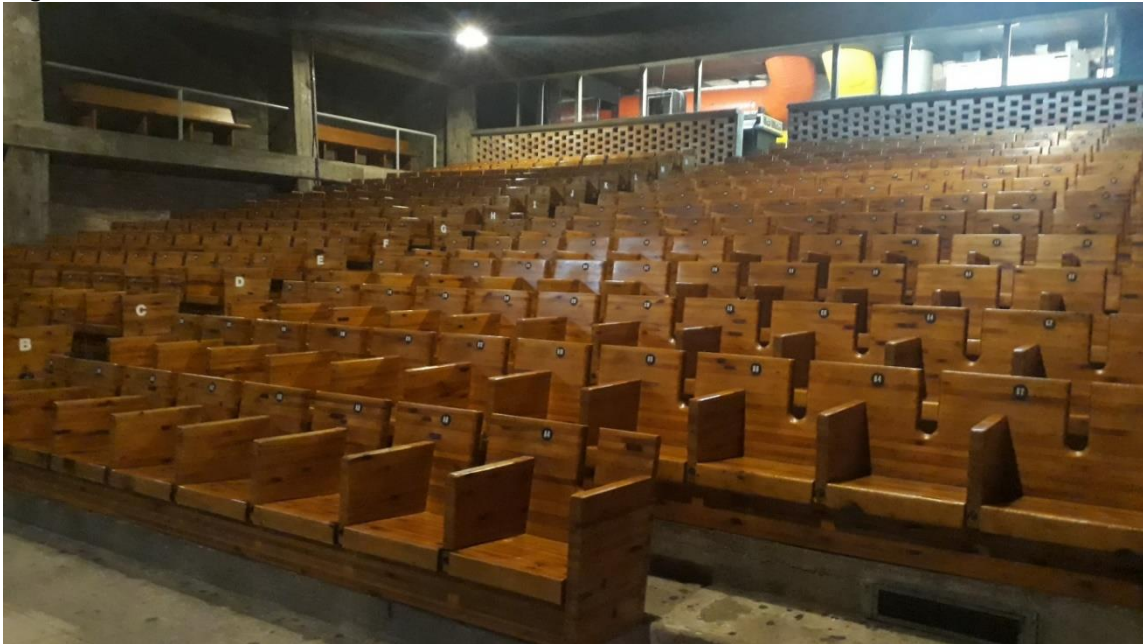
Figura 22: Espaços de brincadeiras.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

A parte externa dos edifícios conta com espaços recreativos, de lazer e de descanso (Figura 25). São acessíveis, bem cuidados e funcionam bem. Satisfazem a demanda.

Figura 23: Plateia.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

Figura 24: Sala de cerâmica.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

Figura 25: Deck e espaços de lazer.



Fonte: Arquivo pessoal. (Maio 2018)

CONCLUSÕES

Depois de realizadas as análises, conclui-se que independente da forma de implantação do projeto, construído ou restaurado, os dois centros culturais desempenham adequadamente suas funções. Em relação as características formais, os dois apresentam formas agradáveis a escala humana e harmoniosas com o entorno. As sensações de prazer e bem-estar que estes edifícios proporcionam também são de relevante aspecto, agregando a vida do usuário não somente conhecimento e lazer, mas também sensações agradáveis.

Conclui-se também que a decisão entre construir e restaurar compreendem aspectos ambientais, econômicos, tecnológicos, políticos, sociais e, de patrimônio histórico, cultural e arquitetônico. “A restauração visa garantir a permanência de um testemunho físico e real da época passada para gerações futuras.” (GHIRARDELLO, 2008, p. 26). Forma-se então um desafio para a produção arquitetônica contemporânea: escolher entre reduzir sua liberdade de invenção, manter viva a memória e adaptá-las as exigências do presente; ou abolir a vivência com os registros físicos do passado e produzir novas formas de concepção de espaços a partir da visão do indivíduo e da sociedade no presente ou optar pela harmoniosa relação entre o antigo e o novo, de forma que o valor físico-histórico de cada um não seja extinto ou suprimido pelo outro.

REFERÊNCIAS

CENI, Roberto. **Três Centros Culturais na Cidade de São Paulo**. 1991. 334 f. Dissertação de Mestrado - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CENTRO CULTURAL. **Centro Cultural São Paulo**. Disponível em: <
<http://centrocultural.sp.gov.br/site/>> Acessado em 06 de Junho de 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio Dicionário de Língua Portuguesa**. 4. Ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2001.

GHIRARDELLO, Nilson; SPISSO, Beatriz **Patrimônio histórico: como e por que preservar**. 3. Ed. Bauru, SP. Editora Canal 6, 2008.

OLIVEIRA, Olivia de. **Lina Bo Bardi**. 1. Ed. São Paulo. Editora Gustavo Gili, 2002.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura?**. 16. Ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 1996.